

# Gadelha destitui Chiarelli e gera crise na comissão

Andrei Meireles

Em uma medida sem precedentes na história do Poder Legislativo, o líder do PFL, senador Marcondes Gadelha, destituiu, ontem, o senador Carlos Chiarelli da presidência da Comissão de Fiscalização e Controle do Senado Federal. Em ofício entregue no final da tarde ao presidente do Senado, Humberto Lucena, Gadelha indicou o senador Odacir Soares, do PFL de Rondônia e da confiança do Palácio do Planalto, para a vaga de Chiarelli. O líder do PMDB, senador Fernando Henrique Cardoso, reagiu à destituição e examina alternativas tanto para manter Chiarelli na Comissão quanto para substituí-lo na presidência por um nome do PMDB. O mais cotado é o atual vice-presidente, Nelson Wodekin, do PMDB de Santa Catarina.

Os três outros representantes efetivos do PFL na Comissão — Afonso Arinos, José Agripino e Guilherme Palmeira — pretendem renunciar, em solidariedade a Chiarelli. Gadelha, aliás, conta com isto para poder preencher as vagas abertas com três senadores fiéis ao Planalto — Alexandre Costa, João Lobo e Divaldo Suruagy. Em entrevista, Gadelha disse, ontem, esperar a renúncia dos três senadores oposicionistas “até porque o próprio Chiarelli antecipou isso quando me desafiou a tirá-lo. Eu espero, portanto, que eles saiam”.

Gadelha, ao assumir a liderança do PFL a menos de um mês, quando obteve o apoio da maioria da bancada para destituir Chiarelli, garantiu à época que não faria represálias. Ontem, ele justificou seu ato: “Estou fazendo este negócio quase na marra, mas não vejo outra solução. Não faço as

coisas por bravata ou para mostrar competência”.

## Reação

Na quinta-feira, diante das informações de que Gadelha preparava a sua destituição da Comissão, Chiarelli reagiu, declarando: “Ele não tem competência, coragem e amparo regimental para me destituir. Ele sequer lidera a bancada”. Essa manifestação irritou e muito a Gadelha.

O senador Humberto Lucena, ao receber o ofício das mãos de Gadelha, limitou-se a dizer: “É um direito seu. Não quero me meter”. Já Fernando Henrique Cardoso, comunicado, pela manhã, por Gadelha da destituição de Chiarelli, discordou de sua base regimental. Gadelha diz ter respaldo para o seu ato no artigo 86 do Regimento do Senado, que permite aos líderes promoverem mudanças de integrantes das comissões parlamentares.

A Comissão de Fiscalização e Controle tem 17 integrantes efetivos — 10 do PMDB, quatro do PFL, dois do PDS e um do PTB — e 10 suplentes. Odacir Soares era um dos suplentes, com a sua efetivação como titular, foi designado para a sua vaga o senador Alexandre Costa. O outro suplente do PFL é o senador Divaldo Suruagy. Caso Afonso Arinos, Guilherme Palmeira e José Agripino renunciem em solidariedade a Chiarelli, apesar do PMDB estar desaconselhando o gesto, Alexandre Costa e Suruagy seriam efetivados como titulares. O senador João Lobo seria indicado como titular e para as duas suplências, Gadelha escolheria entre três senadores governistas — Lourival Baptista, Edison Lobão e João Menezes.

21 MAI 1988